



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO IV - Nº 40

= ABRIL/89

COMENTÁRIO

Ninguém nega que houve a inchação populacional e que o ensino secundário público, a partir dos anos 50, começou, como dizem, a **democratizar-se**, ou teve as portas abertas a ricos e pobres, inclusive com a criação, para comerciários e filhos de operários, dos cursos noturnos. As escolas oficiais preparavam intelectualmente o estudante. Nomes ilustres e acatados constituíam o magistério responsável e conhecedor das disciplinas dos seus encargos, salvo as raríssimas exceções que recebiam o desprezo dos alunos e da família. A decadência da escola secundária, de modo geral, progrediu na década do chamado desenvolvimento kubistschekiano, quando a tarefa de educar passou aos estabelecimentos privados, que, naturalmente, tinham no lucro financeiro um dos objetivos dos seus proprietários. O preconceito social fez que os filhos ricos não aceitassem a convivência com os pobres e só a aceitassem com os negros ricos, numa revoltante e ainda persistente discriminação racial. Os baixos e injustos vencimentos dos mestres afastou-os do magistério. Havia profissões mais seduzentes pelos honorários obtidos num trabalho menos cansativo. Nos adolescentes e nos jovens pouco a pouco se matou o processo da leitura

dos velhos tempos, quando, nas aulas de português, os estudantes conviviam com a excelente prosa e poesia de autores nacionais. A revolução moça de 1968 em Paris aniquilou a família e os processos educacionais. **Empacotaram-se** os princípios didáticos e pedagógicos. A televisão fez o resto, convocando os educadores para o erotismo, para a violência, para o desrespeito ao civismo, juntamente quando faz mau uso da língua pátria e orienta o homem para hábitos nocivos de existência.

Em 1971, Jarbas Passarinho pratica mais uma reforma do ensino secundário. Cria os cursos profissionalizantes de segundo grau. Extingue o exame de admissão ao ginásio, para tornar, segundo a pregação, mais acessível a escola. **Primarizou-se** o curso ginásial. Os colégios particulares haviam sugerido o dístico **pagou, passou**. A decadência desastrosa patenteou-se ainda mais com a desqualificação do professor. A princípio, nos anos 60, palidamente se mostrava a face desqualificada do magistério, e com o correr dos tempos o fato se deu paulatina e constantemente. Os mestres de hoje abandonaram a leitura e são quase inteiramente desprovidos do elementar preparo de conduzir com segurança a inteligência da juventude.

Existem pelo Brasil ainda grandes nomes do corpo docente, poucos, é verdade. As fábricas de professores pelas universidades arruinou quase por completo a profissão de ensinar. Ninguém de sã consciência nega o direito de greve, mas o abuso dessa prerrogativa está-se tornando enervante e repudiada por alunos, pais e pela sociedade em geral. As exigências de salários mais altos pela greve, na frequência com que se verifica, causa prejuízos de toda ordem sobre o jovem brasileiro. Haverá um jeito de a lei fixar que a remuneração deve subir toda vez que houver aumento de custo de vida, que as próprias entidades oficiais apuram. Arrocho salarial corresponde a estupidez. Se não é possível congelar peços de gêneros de primeira necessidade, menos aceitável será sufocar o homem pela fome e pelo desespero.

Espantosas são as decepções da juventude brasileira na escola. Agora um dos heróis do civismo nacional, o Tiradentes, cuja memória se homenageava todos os anos no dia do seu enforcamento, 21 de abril, revoltado viu que anteciparam o seu sublime sacrifício para uma segunda-feira qualquer. A juventude já não tem ao menos oportunidade de cultivar os que, pelo Brasil, padeceram a vileza da força.

GENTE/FATOS

Pág. 8

NOTICIÁRIO

Pág. 7

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES



MATERNIDADE SÃO VICENTE

Local de depósito de objetos diversos. No governo Pedro Freitas af se construiu prédio para hospital infantil, que não funcionou, passando a Maternidade São Vicente, inaugurada a 23 de fevereiro de 1954 pelo citado governante. Houve modificações e ampliações. Somente na primeira administração do governador Alberto Silva (1971 - 1975), funções médicas de atendimento às parturientes se confiaram à Maternidade Evangelina Rosa, construída com obediência a rigorosas exigências científicas e moderno aparelhamento.

A Maternidade São Vicente desapareceu, depois de grandes serviços a Teresina e cidades piauienses e maranhenses. Teve no sacerdócio de três médicos os seus primeiros dirigentes: Renato Ferreira Paz, Ursulino Martins e Francílio Almeida.

REGISTRO

- As fotografias das solenidades nesta edição têm a autoria do fotógrafo Costinha.

- Ano passado, 1988, publicamos em NOTÍCIAS ACADÊMICAS as fotografias e pequenas notas biográficas dos patronos das cadeiras da APL e dos acadêmicos falecidos. De alguns, porém, não foi possível obter retratos. Nesta edição sai Honório Portela Parentes, patrono da cadeira 27.

- "Convém destacar a solidariedade da APL ao movimento pró-Oeiras, solidariedade materializada, sobretudo, pelo apoio moral e intelectual de seu presidente, o professor Tito Filho, amigo da cidade. Ao longo desses últimos quinze anos - tempo de afirmação do Movimento Oeirense de Renovação Cultural - foi ele presença das mais constantes e respeitadas em tudo que realizou a velha metrópole no campo da cultura. Esses eventos, a que emprestou, sempre, o prestígio de seu nome e da instituição que preside, resgataram, com efeito, para a memória nacional o patrimônio histórico e artístico de nossa Oeiras" - Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior.

- Almeida Fischer escreveu em "Jornal de Letras", abril 1989: "Autora de quatro ro-

mances e um volume de histórias curtas, além de participação em antologias e adaptações de textos para a TV, a escritora piauiense Alvina Gameiro agora às livrarias com o volume Contos dos Sertões do Piauí, publicado pela Academia de Letras de seu Estado natal, com o apoio do Projeto Petrônio Portella. O livro reúne doze histórias sertanejas, escritas com simplicidade e bem conduzidas pela escritora; que sabe prender o leitor em todo o desenrolar da narrativa.

A linguagem dos contos é quase sempre coloquial, carregada de regionalismo de trânsito comum nas áreas sertanejas do Piauí e do Ceará. A temática explorada diz respeito principalmente ao poderio dos coronéis, grandes proprietários de terras (para o bem ou para o mal), a credences e superstições, a ética e honra do homem do sertão, bem como seus hábitos e costumes. As histórias são de leitura bastante agradável, narradas com segurança e emoção, e um grande conhecimento do espaço em que se desenvolvem. O sertão piauiense é bastante familiar à escritora, razão por que o recria com inteira autenticidade".

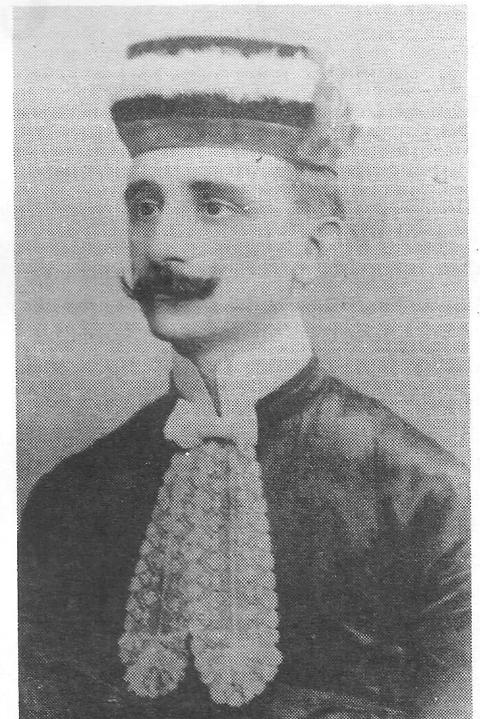


Honório Portela Parentes, patrono da cadeira 27.



RENATO PAZ, médico ilustre, 1º diretor da Maternidade São Vicente.

Piauí - figuras de hoje e de ontem



JOÃO VIRGÍLIO DOS SANTOS

Nasceu em Amaranhe (PI), a 29 de maio de 1881. Farmacêutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Defendeu a tese DAS HIDROCEFALIAS, em 1907, o primeiro trabalho publicado no Brasil sobre o assunto. Foi interno da Maternidade das Laranjeiras e auxiliar do Serviço de Clínica Médica do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, na antiga capital da República. Fixando-se em Teresina, exerceu as atividades de clínico geral e médico parteiro. Primeiro diretor do antigo Asilo dos Alienados, hoje Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu. Era um dos operadores na Santa Casa de Misericórdia e médico do 25º Batalhão de Caçadores, com o posto de 1º tenente do Exército. Caridoso. Dedicado à pobreza. Faleceu na capital piauiense a 28 de março de 1926, vítima de impaludismo.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Decl Maria Tito
Auxiliar - Maria Ivone Matos
Secretário - José Fortes Filho
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

AGENDA

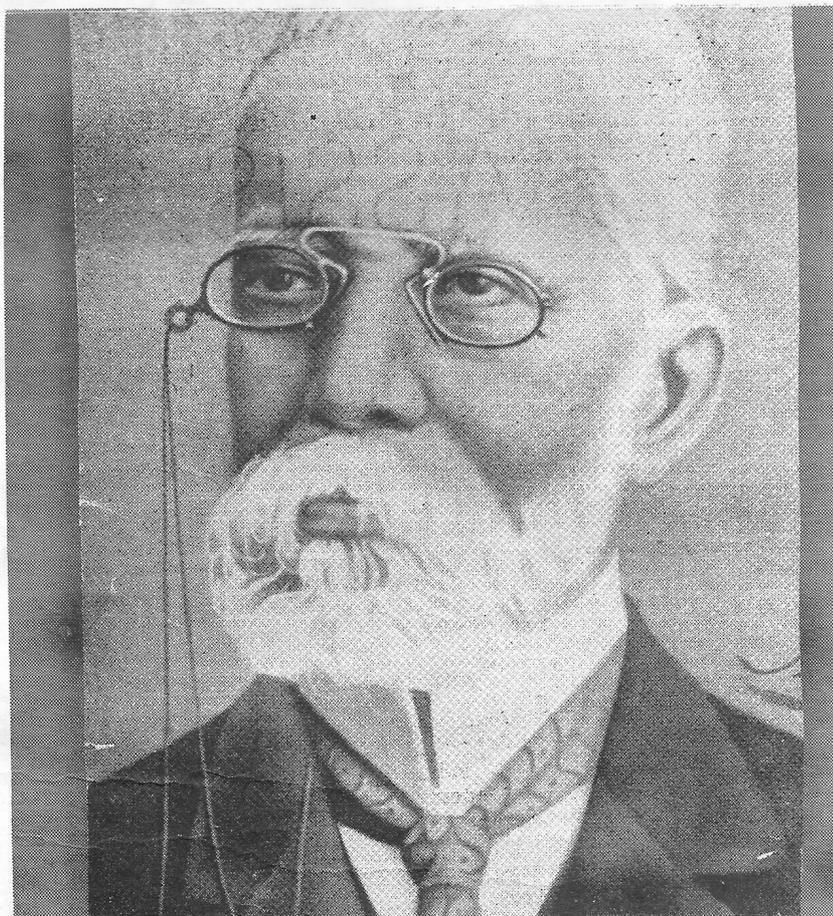
JUNHO/1989

Sessenta anos de eleição da primeira Miss Piauí, **ANTÔNIA DE ARÉA LEÃO**, consagrada no Rio de Janeiro como das mais belas concorrentes ao título de Miss Brasil.

Cento e cinquenta anos do nascimento de Tobias Barreto de Menezes, principal orientador do movimento de renovação das idéias do seu tempo, conhecido como Escola do Recife, cujo foco maior se situou na Faculdade de Direito

da Capital pernambucana, repercutindo por todo o Brasil.

Cento e cinquenta anos de Machado de Assis, aquele que, coroado pelo apreço e pela estima generalizada, talvez o mais notável escritor de língua portuguesa, se libertou do que sempre procurou ocultar: a origem obscura, a mulatice, a doença, o drama da vida. Triunfou em todos os sentidos. Apurado e harmonioso. Os seus romances psicológicos continuam estudados e analisados.



– Os acontecimentos referidos acima serão objeto de edições especiais deste informativo

LIVROS

Apresentados em sessões acadêmicas os seguintes:

- "Volantes", de Vasco José Tabora. Bonita e significativa coleção de trovas. O autor ilustra a vida literária do Paraná.

- "Cântico de Aleluia", de José Maria Pereira. Poemas líricos de muita religiosidade. Inspiração bíblica.

- "Associações Literárias de Fortaleza", de Wilson Bóia. Pesquisa segura e necessária. Trabalho valioso.

- "Acendalhas", de Neide Freire. Poemas de muita arte. Memórias, crítica literária, estudos de linguagem e crônica, o que bem revela o talento multivário da autora.

LIVRO PIAUIENSE

- "Ulisses Entre o Amor e a Morte", O. G. Rego de Carvalho. Sétima edição de uma das melhores obras de ficção da literatura nacional.

- "Intendentes e Prefeitos de Teresina, Governadores do Piauí, Presidentes da República do Brasil". Excelente trabalho de consulta organizado por Walkíria Fortes, Maria Odete de Carvalho, Teresinha de Jesus Aquino e José Julimar de Sousa, da Coordenação de Educação Moral e Cívica da Secretaria da Educação.

- "Piauí Sertão", de Hermes Vieira. Instantes notáveis da poesia popular e folclórica. Edição do Projeto Petrônio Portella. Lançamento na Academia Piauiense de Letras.

- "Palácio de Karnak", de A. Tito Filho e Genu Correia. Trabalho artístico organizado por Paulo Santos. Visão histórica e artística do Palácio do Governo do Piauí.



Lançamento de MUSEUS E CASAS DE CULTURA DO PIAUÍ: autoras Marília Colnago Coelho e Lícia Margareth da Silva Vieira, Tito Filho, Josias Carneiro da Silva, que apresentou a obra, e o representante do Secretário da Cultura, Joaquim Antônio da Cruz Neto.



Parte da assistência no lançamento de MUSEUS E CASAS DA CULTURA DO PIAUÍ.



Lançamento de PIAUÍ SERTÃO, de Hermes Vieira. Moura Fé, secretário da Agricultura, Kenard Kruei, presidente do Sindicato dos Jornalistas, Noronha Filho, secretário da Cultura, Tito Filho e jornalista Uirapuan Vieira, filho e representante do autor.

– “Museus e Casas de Cultura do Piauí”, das inteligentes museólogas Lícia Margareth da Silva Vieira e Marília Colnago Coelho. Pesquisa e estudo histórico-ilustrativo. Edição da Academia Piauiense de Letras.

– “Trabalhos Técnico-Científicos e Correspondência Oficial”, de equipe da Secretaria do Planejamento. Muito bem feito, útil, de permanente consulta.

– “Quando Nem Sempre a Morte Vence”, de Nilson do Monte Rezende. Romance social e político, muito bem escrito, sobre comunidades interioranas do Piauí. Lançamento pela Academia Piauiense de Letras.



Parte da assistência no lançamento de NEM SEMPRE A MORTE VENCE



Hotel Rio Poti - Lançamento de NEM SEMPRE A MORTE VENCE: Noronha Filho, secretário da Cultura, o autor Nilson Rezende, Tito Filho e Murillo Rezende, secretário das Obras Públicas.

OPINIÕES

– Fiquei maravilhado com o trabalho em prol da literatura piauiense e a dedicação da APL à cultura nordestina.

Lúcia Cristina dos Santos Rosa - Recife

– NA cada vez melhor.

Alcenor Candeira Filho - Parnaíba-PI

– Continuo apreciando NA cuja coluna forte é sempre o comentário, visando a assuntos atuais e com observações verdadeiras.

Elza Meirelles Chola - Mogi das Cruzes - SP

– Parabéns pelo comentário sobre o carnaval, que se tornou verdadeira degradação moral atuada à face da nação. Em frases lapidadas se traçou o perfil do Brasil de nossos dias, que se afunda no lodaçal da imoralidade, sob as vistas e talvez com o apoio das autoridades.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

– O livro A MISTERIOSA PASSAGEIRA, de Lili Castelo Branco, é uma sucessão de crônicas encantadoras: um roteiro de saudade, uma volta à antiga Teresina.

Isaac Nahon (general) - Rio

– Agradeço o nº 38 de NA, notável órgão de divulgação, que se impõe pela seriedade que imprime aos assuntos abordados.

Walquíria Barros Ibiapina Fortes - Coordenadora de Educação Moral e Cívica - Teresina.

– NA dignifica as atividades notáveis da Academia Piaulense de Letras.

Inocêncio Candelária - Mogi das Cruzes - SP

– Não conheço órgão literário mais dinâmico do que a APL. O Piauí deve orgulhar-se dessa instituição.

Aristheu Bulhões - Santos - SP

– O comentário de NA, janeiro último, é uma preciosidade.

Joaquim de Figueiredo - Rio

– Meus reiterados parabéns pelos editoriais da NA. Como sempre, são comentários corajosos e contundentes, escritos de modo simples e objetivo, que bem retratam a maneira dinâmica e democrática com que se conduz a

APL.

José Ribamar Garcia - Rio

– Agradecimentos cordiais pelos últimos números de NA recebidos e lidos com interesse. O corajoso comentário da página de rosto do exemplar de janeiro, em que fustiga energicamente os mafeitos dos altos dignitários do poder, merece o aplauso de todos os brasileiros. Sentimo-nos humilhados em nossa brasilidade: será que a política se tornou sinônimo de desonestidade? Vivemos num clima de insegurança que nos angustia. “O exemplo vem de cima”, proclama a sabedoria popular. Será que todos nós mais cedo ou mais tarde nos tornaremos despudorados pelo contágio dos mais altamente colocados? Não vislumbro nos céus obscurecidos pela poluição nenhuma estrela anunciando o surgimento de um Salvador. Será o começo do fim?

Ondina Ferreira - SP

– Os números de NA de janeiro e fevereiro são excelentes. Gosto de tudo: gente e fatos, livros, visitas, noticiário. Os comentários primam pela opinião abalizada, pelo estilo escoreito, sobretudo pela verdade.

Benedito Cleto - Sorocaba - SP



PIAUI - AUTORES E LIVROS ESQUECIDOS

José Severiano da Costa Andrade. Nasceu em Simplicio Mendes (PI), em 1906, município de que foi prefeito. Deputado da Assembleia Legislativa do Piauí, em três mandatos. Chefe de Gabinete do Ministro da Educação Clóvis Salgado. Tesoureiro da Fundação Educacional de Brasília, órgão do governo do Distrito Federal. Jornalista. Poeta lírico. Publicou o livro de versos "Rosal da Vida", na Bahia, em 1922. Faleceu na capital da República, 1974.



E C O S

Visita do presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, ao Piauí, dezembro, 1988. Fotografia no Palácio de Karnak. De pé acadêmicos W. Brandão, R. Santana, Celso Barros, Nerina Castelo Branco, Alberto Silva, Tito Filho, Clidenor Freitas e Josias Carneiro. Sentados, Gabriel Baptista, Cunha e Silva e ao centro o visitante.

VISITAS

Visitaram a APL em abril:

Arqueólogas Alcília Afonso e Ana Márcia Moura; Genuzinha Aguiar Correia, chefe do Cerimonial do Palácio do Governo; advogados José Guilherme do Rego Monteiro e Haroldo Borges; escritores José Magalhães da Costa, Maria do Socorro Ramos, Edgar Pereira, Hardi Filho, F. Miguel de Moura, Edmilson Caminha; magistrado Raimundo José do Rego; delegado Antônio de Melo Lima, presidente da Associação dos Policiais Civis; padre Geraldo Vale, capelão da Polícia Militar; Assaf Campelo, do Teatro 4 de Setembro; comerciante João Carvalho; professoras universitárias Mafalda Baldoño, Tânia Brandão, Socorro Magalhães, Maria Figueiredo dos Reis, Maria do Perpétuo So-

corro Neiva Nunes do Rego, Cecília Mendes, Maria das Graças Targino Moreira Guedes; Macário Oliveira, delegado do MEC; Eloísa Farias e Maria das Graças de Sousa Batista, da Fundação Antares; alto funcionário José Luís Rebelo; cronista Mauro Júnior; Joana D'Arc Socorro Ribeiro de Alexandrinho, da Secretaria da Saúde; Aldafres Borges, da Livraria Dilerterc; universitários Carlos Sait, Francisco das Chagas Oliveira, Maria de Jesus Rocha Reis; Alúcio Sampalo, do alto comércio; Jamira Caddah, presidenta da Fundação Fontes Ibiapina; jornalista Francisco Alcides do Nascimento; Maria do Socorro Paes Landim, da Secretaria da Educação; museólogas Marília Colnago e Lúcia

Margareth; pintor Afrânio Castelo Branco; Willekens Van Dorth, da Fundação CEPRO; Maria Áurea Medeiros Barros, representante da Agência do INEP.

ROMÃO DA SILVA. Retornou do Rio e Janeiro o talentoso escritor Júlio Romão da Silva, demorando-se em palestra cordial e agradável na APL.

ANN HARTNESS. Visitou a APL na qualidade de representante da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Culta e de fina educação, prolongada troca de idéias manteve com o presidente Tito Filho.

ARQUIVOS DA APL

Em julho de 1968, reuniu-se o XII Congresso de Jornalistas, em Porto Alegre. A representação do Sindicato dos Jornalistas esteve composta de vários confrades, José de Araújo Mesquita, Rodrigues Filho, Deoclécio Dantas, Alberoni Lemos, Paulo José, A. Tito Filho e outros. A este último coube a presidência da Grande Comissão, de que faziam parte proietados nomes da imprensa nacional, como Danton Jobim, Campagnolle e Edmundo Segismundo. Tema principal: Código de Ética do Jornalismo Brasileiro. Relator, A. Tito Filho, aprovado. Eis o Código na sua redação definitiva:

CÓDIGO DE ÉTICA

- 1) A missão do jornalista é comunicar à coletividade os fatos que podem, de qualquer maneira, **interessá-la**;
- 2) A verdade é o conteúdo fundamental da

missão jornalística;

- 3) O jornalista é normalmente responsável por tudo quanto divulga;
- 4) O jornalista tem compromisso indeclinável com a comunidade;
- 5) O jornalista deve ser imparcial;
- 6) Deve lutar pela liberdade de pensamento, de expressão e pelo livre exercício da profissão;
- 7) Deve pugnar pela soberania nacional em seus aspectos políticos, econômicos e sociais;
- 8) A língua e a cultura nacionais devem ser preservadas pelo jornalista;
- 9) O jornalista deve valorizar, **honrar e dignificar a profissão**;
- 10) A oferta de trabalho, o preço vil, a deslealdade, a prevenção ideológica para com os companheiros, a covardia no exercício da sua união, a submissão à forças que dis-

torçam a verdade, o uso do poder de divulgação para atender a interesses exclusivos e contrários aos da comunidade, são atos condenáveis;

- 11) O jornalista deve resguardar, sempre que necessário, as suas fontes de informação;
- 12) Frustrar a manifestação de opiniões divergentes, impedir o debate sereno e usar o insulto é entravar e corromper o exercício da profissão;
- 13) O jornalista deve evitar a divulgação de fatos com interesse sensacionalista e mórbido, que tripudiem sobre valores humanos;
- 14) Deve esforçar-se para aprimorar os seus conhecimentos técnicos - profissionais, sua cultura e sua formação moral;
- 15) A fidelidade à empresa a que serve não deve prejudicar a observância a esses princípios.

NOTICIÁRIO

– Em Barras (PI) faleceu o farmacêutico Antônio Félix de Carvalho, participante da Constituinte do Piauí em 1947.

– O Grupo de Teatro Experimental Universitário, ligado à Universidade Federal do Piauí, apresentou no teatro do Liceu Piauiense a comédia "Médico à Força", de Molière. Direção de Roberto Mallet. Elenco: Francisco Pereira, Wilma Alcântara, Fernando Freitas, Chico Filho, Lúcia Araújo, Nen Martins e Lucia-n Melo. Cooperação da APL.

– O acadêmico Clidenor Freitas Santos viajou como representante da APL para estudos culturais em Brasília, Rio e São Paulo.

– A Fundação Nacional Pró-Leitura, do Ministério da Cultura, aprovou os seguintes projetos da APL: "Encontro da Criança com a Literatura", "Formação de Recursos Humanos para Estímulo à Leitura na Escola" e "Publicação de Estudos Piauienses Sobre Teoria e Metodologia de Ensino de Literatura

Infantil".

– No Rio, faleceu Francisco Kauffman, que muito defendeu os interesses do Nordeste pela imprensa e em estudos publicados. Era engenheiro ilustrado.

– Por proposta da Academia Paraense de Letras, escolhido pelas demais colegas estaduais o dia 21 de junho, nascimento de Machado de Assis, como Dia das Academias.

– A UBE-PI fez solenidade comemorativa do Dia da Poesia.

– O acadêmico Ofélio Leitão retornou de sua viagem a São Paulo, para tratamento de saúde, e passa bem.

– Em Brasília, com o presidente José Sarney se reuniram Austregésilo de Athayde (presidente da Academia Brasileira de Letras), o ministro José Aparecido, da Cultura, o jurista Cláudio Pacheco, membro da APL, e outros intelectuais para tratar de assuntos culturais. No encontro Austregésilo fez elogiosas referências à Casa de Lucídio

Freitas e aos acadêmicos Clidenor Freitas Santos e A. Tito Filho.

– O acadêmico eleito José Eduardo Pereira esteve um mês em Nova Iorque, realizando curso de cultura.

– Encerraram-se as inscrições para a cadeira 21 da APL. Dois candidatos: Hardi Filho e Benjamin Monteiro Neto.

– Faleceu no Rio o estudioso de assuntos da língua portuguesa, o mineiro Celso Cunha, membro da Academia Brasileira de Letras.

– Abertas até 30-06-89 as inscrições para preenchimento da cadeira 26, vaga com o falecimento de Felício Pinto.

– José Elias Arêa Leão, no "Artes e Trastes", com apoio da APL, realizou exposição sobre os principais fatos e aspectos de Teresina de 1939, cinquenta anos atrás.

– Circulou CADERNOS DE TERESINA, de abril/89, órgão da Fundação Monsenhor Chaves.

PATRÍCIO FRANCO

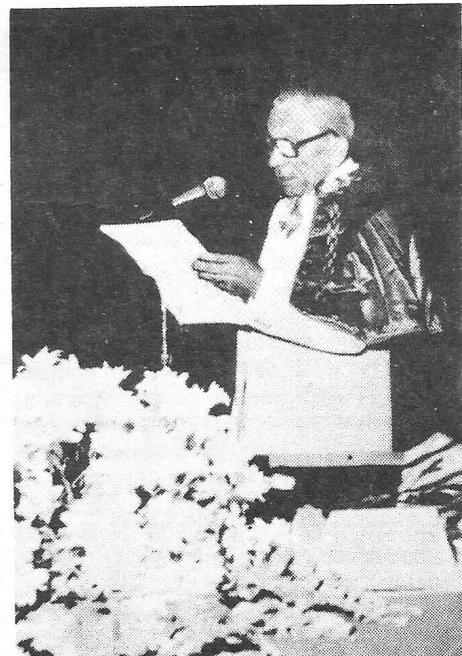
Humilde, sério e perseverante

A 10 de abril deste 1989, a Academia Piauiense de Letras perdeu o titular de sua cadeira 31, José Patrício Franco, nascido no povoado Porto Alegre do município de Jerumenha (PI) a 14 de setembro de 1906. Pobre, trabalhou nas cidades de Uruçuí e Floriano como caixeiro e professor municipal. Seria depois guarda-livros no longo período de 14 anos. Em Teresina, fixou-se em 1942. Escriturário, contador, gerente e diretor do Banco do Estado do Piauí, no qual se aposentou na qualidade de funcionário no ano de 1969, mas permaneceu como membro do Conselho de Administração. Exerceu marcantes atividades políticas, sociais e culturais. Vereador de Teresina por duas legislaturas. Pertenceu à Associação Brasileira de Municípios, participou de muitos congressos municipais no Brasil e um no exterior, nos Estados Unidos. Criou jornais e colaborou constantemente na imprensa. Um dos fundadores da Associação Profissional dos Jornalistas do Piauí. A 30 de janeiro de 1979 ingressou na Academia Piauiense de Letras. Publicou vários estudos de história, destacando-se "História do Banco do Piauí", "O Município no Piauí", "Capítulos de História do Piauí", Escreveu também poesia. Pertenceu a vários e ilustres instituições culturais.



Patrício Franco na posse acadêmica - 30.01.1979

Exerceu modestos empregos. Venceu pelo trabalho e pela honradez. Leal e correto nas amizades que conquistou. Autodidata de rara dedicação ao estudo e à pesquisa, conquistou respeito e admiração. Dedicava profunda afeição à família, por cuja tranquilidade e bem-estar padeceu sacrifícios e enfrentou graves problemas, armado de um caráter puro e grande tenacidade. Sereno e sincero, soube, de conquista em con-



Patrício nos seus últimos tempos de vida

quista, perseverante nos esforços, alcançar posição de relevo em todos os círculos sociais de Teresina. Esteve sempre solidário, em todas as circunstâncias, com a sua Academia Piauiense de Letras, que ele honrou mercê de exemplar vida pública e privada. Os seus colegas acadêmicos o tinham na conta de um companheiro da mais alta compostura na convivência saudável de todos os dias.

●●●
José Patrício Franco deixou exemplos de muitas virtudes. Teve infância humilde e pobre. Desde cedo conheceu a luta para a sobrevivência.

GENTE E FATOS

I

Pode dizer-se que a Vila da Mocha representa o primeiro núcleo populacional piauiense, constituído em fazenda de gado do sertão pernambucano. Pelo seu território penetraram os desbravadores e colonizadores do Piauí, donos do gado, a grande riqueza de antigamente. Na povoação nasceu a capela de Nossa Senhora da Vitória e se estabeleceu o governo inicial português representado pelo governador João Pereira Caldas, que, já no século XVIII, elevou a vila a cidade e lhe deu os foros de capital da Capitania de São José do Piauí. Como sede do governo permaneceu até a metade do século XIX. Vários governantes e políticos lhe fizeram a história política e social. A independência do Piauí foi proclamada num dos salões dos seus prédios por Manuel de Sousa Martins, em 1823. Aí se inaugurou a Assembléa Legislativa da Província. Edificou-se o primeiro templo católico, a igreja de Nossa Senhora da Vitória. A história do Piauí está escrita nas suas ruas, nos seus palácios, na vida do vaqueiro, no esforço de sua gente. Agiram com acerto os órgãos competentes quando, neste abril de 1989, concederam a Oeiras a honraria merecida de Monumento Nacional, para o que muito trabalhou o seu Instituto Histórico, na gestão de Dagoberto Júnior e agora na presidência de Pedro Ferrer.

II

Charles Spencer Chaplin, se ainda vivo estivesse, completaria o primeiro século de existência a 16 de abril de 1989, pois nasceu na capital da Inglaterra no mesmo dia de 1889, num pobre subúrbio de Londres. Viveu em companhia da mãe doente e sem recursos. Trabalhou em circo, depois em palcos de teatro. Fixou-se nos Estados Unidos e integrou-se no trabalho de uma nova indústria que começava, a cinematográfica. No ambiente de Hollywood criou o seu Charlie, em francês Charlot e em português Carlitos, tipo imortal, inesquecível enquanto houver injustiças e desnítveis na sociedade dos homens, enquanto houver humildes e ofendidos, abandonados e miseráveis, ao lado dos ricos e estróinas e das vergonhosa futilidades e crimes de corrupção. Carlitos esbofeteou quanto quis, tocado de inexcédível genialidade, os erros e maldades dos homens sem alma. O mundo inteiro homenageou a sua memória e recordou os filmes que ele fez para confortar o mundo com o riso.

III

Nos anos de 1788/1789, duzentos anos passados, rebentou em Minas



Oeiras – Igreja N. S. da Vitória

Gerais o movimento de rebeldia contra a extinta cobrança de imposto do ouro pelo governo português. Pessoas abastadas participaram da conjuração. Integram-lhe o comando intelectuais como Alvarenga Peixoto, Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa, bem assim o alferes e arrancador de dentes Joaquim José da Silva Xavier, de alcunha Tiradentes. Descoberta a insurreição prenderam-se os cabeças. Houve condenações e degredo. A 21 de abril de 1792 na Lampadrosa do Rio de Janeiro, hoje praça Tiradentes, foi o alferes enforcado, de manhã, mantendo-se sempre digno do respeito e da admiração dos brasileiros, como protomártir da independência e patrono das polícias militares brasileiras. Neste ano de 1989, a inconfidência mineira completou duzentos anos. Nada se fez que rememorasse os seus sacrificados. Encolheram-se o governo e as instituições oficiais. Triste exemplo aos moços, a morte do civismo.

IV

Passou o Dia do Índio, a 19 de abril. Esqueceu-se por completo o primeiro povoador da terra brasileira. Ninguém quis escrever sobre a sua espoliação pelo branco, chegado com as caravelas de Cabral. No Piauí, os colonizadores constituíram os matadores de índios. Expulsos da terra, contra eles se determinou cruel genocídio. Vigorou o princípio norte-americano de que índio bom é índio morto. E haja índio para a matança estúpida. Mataram-se mulheres, homens, velhos, crianças e fetos. O principal genocida da história desta terra se chamou João do Rego Castelo Branco, EL-MATADOR na poesia de H. Dobal. Brasileiros e piauienses deviam

ter vergonha pelo que fizeram com os irmãos sem destino.

V

Em 1933, Cláudio Pacheco criou a primeira entidade jornalística de Teresina, a Associação Piauiense de Imprensa. Desaparecida, o prof. Tito Filho, Vieira Chaves e Pedro Conde criaram a Associação Profissional dos Jornalistas do Piauí, transformada por José Araújo Mesquita, em 1959, em Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí, que, a 30 de abril, comemorou o seu 30º aniversário com brilhante programa de iniciativa de Kenard Krueel, seu presidente. Participaram das solenidades: Tito Filho (história do Sindicato), Robert John (o papel social do jornalista), Deoclécio Dantas (liberdade de imprensa no Piauí), José Eduardo Pereira (os meios de comunicação e a nova Constituição do Estado). No encerramento, coquetel de confraternização

VI

A publicação NOTÍCIAS PSIQUIÁTRICAS, do Rio, edição 194, publicou o seguinte comentário de J. L. Campinho Pereira: "Reunindo trabalhos de natureza e épocas várias de autoria de CLIDENOR FREITAS, acaba de aparecer **Ideologia e Circunstância**, em sua 2ª edição, patrocinada pela Academia Piauiense de Letras, na qual o autor ocupa a cadeira nº. 13. Político, ex-deputado federal, homem fascinado pelo espírito, pela inteligência, pela beleza das coisas, Clidenor é também e, sobretudo, psiquiatra. E o explorador da mente está sempre visível, mesmo quando aborda temas aparentemente estranhos à bela ciência de Kraepelin. Assim em **Imunologia e fatores ideológicos**. Assim em **As bases psicológicas do nacionalismo**. E em **A TV e a crise do homem moderno**. Muitos são os assuntos polémicos por ele abordados, como o problema do paganismo latifundiário que merece erudita página-Reforma agrária-parecer do antigo deputado, na Câmara, sobre o drama do homem do campo, substentáculo da civilização. Não menos polémicas as suas considerações em **Ideologia com fator determinante** e algumas **Idéias**. **A Carta aos meus filhos**, dada à luz há mais de 30 anos, por ocasião da abertura do Sanatório Meduna em Teresina, colocada agora no início da obra, expressa o pensamento do Autor quanto aos sentidos da vida e a sua repulsa ao materialismo estéril e ao consumismo avassalador de nosso tempo. Livro de um militante da vida que acredita no futuro da psiquiatria como extraordinariamente útil à humanidade, de um sertanejo do Baixo Parnaíba que quer tornar obrigatório para o candidato à Presidência da República a leitura dos conselhos de D. Quixote a Sancho Pança para o governo da ilha da Baratária. **Ideologia e Circunstância** deve ser lido e meditado por todos os psiquiatras pátrios".